

O EXEMPLO

Redactor e editor
Arthur Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre—Domingo, 3 de Setembro de 1893

Director-gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS
Trimestre... 1\$500

N. 38

Pela hygiene

Segundo se lê em um periódico desta capital, de 26 do mez passado, a municipalidade está tomando medidas preventivas afim de evitar que o terrivel inimigo da humanidade—o cholera, que tem feito milhares de victimas na Italia, na Allemanha, na França e em outros pontos do universo, não nos venha tambem fazer alguma visita.

E' justo, portanto, que o povo se compeetre de seu dever diante da gravidade de tão serio assumpto, procurando auxiliar o governo nesse melindroso trabalho, pois que trata-se de interesse geral.

E' preciso que abstraia-se da lethargia em que costuma envolver-se, sempre que se offerece o caso que ora nos referimos.

Para que todos cumpram com seu dever, não ha grandes difficuldades a vencer; basta unicamente boa vontade e nada mais.

O auxilio que vimos de falar está, por parte dos Srs. donos de casa, na conservação do asseio em seus quintaes, pateos e consequentemente na desinfecção dos mesmos, serviço este que não importa em grande dispendio, fazendo-se uso dos ingredientes que adiante aconselhamos.

E' tambem medida primordial expurgar a agua de suas impurezas; por isso se deve desinfectar a todas as vezes que a sua pureza fór duvidosa, caso que é muito frequente nesta cidade, onde a agua não prima pela sua boa qualidade.

Aqui não faltam, certamente, as aguas mineraes; porém essas

não estão ao alcance de todas as bolsas; temos tambem a filtração, systema em que não se deve confiar muito, porquanto sendo longo o tempo em que a agua, passada pelo filtro, fica purificada, em breve este fica sobrecarregada de impuresas e a sua limpeza é difficil.

Será portanto de reaes beneficios aproveitar-se a opiniao de um illustre medico que diz que ferver-se a agua é o meio mais seguro e effizaz para conseguir-se a sua purificação.

E parece-nos isso muito razoavel, porque nas condições habituaes, a agua, privada dos seus saes e gases, torna-se quasi impotavel.

Temos ainda um outro meio excellente, que foi indicado pelo Sr. Girard, do laboratorio municipal de Paris. Consiste em encher-se garrafas de agua e arrolhal-as bem, pondo-se-as em vasilha apropriada, cheia do mesmo liquido, deixando-o ferver durante um quarto de hora; feito isso, ter-se-á a agua com todas as suas qualidades intactas e absolutamente esterilizada.

Este processo foi tambem empregado com vantagem para esterilisar o leite para a alimentação das creanças.

Para tornar a agua esterilizada saborosa, empreguem-se os acidos citrico ou chlorhydrico, na dosagem de 60 a 80 centigrammas por litro d'agua; são ingredientes muito baratos e completamente inoffensivos á saúde.

Quando nos ameça essa terrivel epidemia, o uso de frutas é pernicioso; a alimentação deve ser regular, devendo

se manter sempre em boas condições o funcionamento da digestão.

Em toda parte do mundo, onde tem grassado com intensidade o cholera, os que mais soffrem as consequencias desse mal são sempre os individuos menos abastados da fortuna; mas não é isso devido á sua pobreza, e sim pela falta de hygiene que existe entre elles.

E, para provar essa verdade, transcrevo aqui o que disse a esse respeito o professor Peter: «Quando o envenenamento fór fulminante, não se encontra bacillus virgulos nas dejeções: a morte chegou muito depressa, a transformação do bacillo não teve lugar.

«Não nego a contagiosidade digo sómente que ella é muito relativa; para que ella tenha lugar é necessario não só predisposição como tambem contacto o mais directo».

«A prova disto está que em Paris só foram atacados aquelles que o podiam ser (desgraçados alcoholicos e velhos), os ricos do centro da cidade foram respeitados.

«A mesma cousa se observou no Havre, em Rouen, em Banneval e demais localidades invadidas.

«Os agentes de transmissão os mais activos, e, posso dizello, os unicos activos, são as defeções dos cholericos; é por este motivo que as lavadeiras são mais facilmente contaminadas do que outras pessoas.

«Por conseguinte, somos nós que criamos o cholera; nós o engendramos nas nossas entranhas; é n'ellas que se fórma o veneno desta molestia, já des-

cripta em 1884, nas fezes e nas urinas dos cholericos, por Boucharde).

O que acima fica dito prova exuberantemente que o unico meio de evitar o mal é a rigorosa observação de hygiene.

São desinfectantes de effeitos incontestaveis e como taes os aconselhamos para a desinfecção das dependencias dos predios: — sulfato de ferro, chlorureto de cal, acido phenico puro e agua de Labarraque; deixamos de mencionar muitos outros por julgar-os desnecessarios sendo os que acima ficam citados sufficientes para uma valerosa resistencia a tão desagradavel visitante.

Muita gente emprega para tal fim os vapores de substancias odoriferas como sejam: a alfazema, o vinagre, o incenso, o assucar, etc., que não purificam o ar apenas encobrem, por instantes, o cheiro fetido e não destroem os miasmas; portanto, é nullo o resultado de tal applicação.

Para terminar direi, como disse um medico francez: «Isto talvez pareça uma heresia, porém, a heresia de hoje póde muito bem ser a verdade de amanhã. O estado da ethiologia do cholera nos revela (sendo dado condições atmosphericas especiaes) o papel predominante que a miseria e as infracções de hygiene representam na genese desta affecção; podemos, pois, tirar esta conclusão social e individual: Menos miseria e mais hygiene».

Por estar na ordem do dia este importante assumpto foi que nos arriscamos a estas ligeiras indicações, se nenhum valor tiverem, ao menos ficaremos satisfeitos por termos cumprido nosso dever de humilde rabiscador, que se interessa pelo bem publico.

Lindolpho Ramos.

Em um dos ultimos dias do mez p. p. consorciou-se o cidadão Horacio da Silva com D. Honoria do Sacramento, irmã do laborioso cidadão Sabino Pio do Sacramento.

DOLENTE

Si não te escrevo nem te conto as dores
Fortes, agudas que em meu peito moram,
Si nem te fallo mais desses amores
Que a quadra fulgida, amorosa infloram;

Si não te digo porque sinto o pranto
Correr-me á flux qual da cascata as aguas;
Si em vez de, alegre, dedicar-te um canto
Só me proponho a te fallar em magoas;

E' que este peito onde moraste outr'ora
Nos bellos tempos, como o tempo venio
Já nem mais sente uma impressão qualquer.

Foram-se todas pelo espaço afóra
Qual vão as pombas ao chegar o inverno,
Sem me deixar uma illusão siquer.

A. JUNIOR.

S. Paulo. 93.

Obitos

Falleceu no dia 28 o cidadão Zaccarias Thomaz de Seixas. Contava 32 annos de idade e havia se consorciado um mez apenas.

Pezames á sua familia.

— No dia 29 deu-se o passamento do cidadão José Gregorio Suminio. Era sapateiro e musico da banda do cidadão Alfredo da Palma.

— O cidadão Manoel Duval passou pelo dissabor de perder sua filha de nome Lydia, que contava 6 annos de idade.

Nossas condolencias.

Temos mais um desastre a registrar.

No domingo ultimo uma carroça de pão, que tinha por conductor o cidadão Damião, passou por cima do menino Oswaldo, de anno, e meio de idade e filho de Maria Amalia.

O estado da creança é grave.

E' lamentavel que continuem em tão *louvavel* descuro as pessoas que têm filhos.

Suicidou-se na terça-feira, 29 do passado, o cidadão Bello Antonio da Silva, estabelecido com casa de secos e molhados perto do Hospicio de Alienados.

O infeliz cidadão, que para commetter esse acto de desespero utilisou-se de um revolver, disparando-o ao ouvido, deixa seis filhos e viuva em difficeis condições de existencia.

Artaxerces Longomano

(TRADUÇÃO)

Varios principes do nome de Artaxerces reinaram successivamente na Persia, e são distinctos entre si por sobrenomes que é bom não esquecer.

O filho de Xerces I recebeu o de «Longomano,» porque tinha, diz-se, a mão direita mais comprida do que a esquerda; mas, como fosse pouco apparente essa deformidade, passava elle por ser um dos homens mais bellos de seu imperio.

Um dia, achando-se Artaxerces Longomano no palacio de Suza, uma das principaes cidades do reino, onde os reis da Persia passavam ordinariamente a estação invernosa, apresentou-se-lhe um estrangeiro, que, prostrando-se, disse-lhe:

— Vedes a vossos pés, grande rei, Themistocles o atheniense, cujo nome chegou talvez aos vossos ouvidos. Fui eu quem vencí os exercitos de Xerxes, vosso pae, quando cahiram sobre a Grecia; e agora, que meus concidadaos baniram-me de minha patria, venho entregar-me em vossas mãos e pedir-vos asylo.

Themistocle era, com effeito, um dos mais habeis e valentes generaes da Grecia; foi elle quem poz em fuga os persas, que Xerces conduzira contra sua patria; mas pouco tempo depois, os athenienses, esquecendo os seus serviços, tiveram a ingratitude de o exilar e mesmo de perseguil-o em todos os paizes onde tentava achar um refugio.

Era, pois, para escapar ás perseguições d'aquelles a quem tinha salvo outr'ora pela sua coragem que Themistocles se via reduzido á contingencia de acolher-se junto do rei da Persia, cuja munificencia e grandesa d'alma em tempo tanto gabara.

Artaxerces não podia ser muito affeicoado a Themistocles, que tantos males causara á Persia no reinado de seu pae, e mesmo, algum tempo antes, promettera larga recompensa a quem lho entregasse vivo ou morto; mas, ao ver supplicante

o grande capitão, envergonhou-se de faltar á generosidade para com um homem que se punha sob sua protecção, e ordenou-lhe que se apresentasse no dia posterior para conhecer da sua resolução.

N'aquella época os persas, como quasi todos os povos da antiguidade, adoravam varios deuses, cujos principaes eram *Oromaze* ou deus do bem, e o *Arimane* ou deus do mal.

Era a este ultimo que dirigiam as mais das vezes as suas supplicas, para que elle enviasse a seus inimigos todas as calamidades possiveis, e, sobretudo, maus pensamentos. Desse modo, não deixou Artaxerces de offerecer um sacrificio ao deus *Arimane* para agradecer-lhe o ter inspirado aos gregos a funesta idéa de exilar *Themistocles*.

Foi tão viva a alegria que experimentou por possuir este homem que, durante a noite, ouviram-n'o varias vezes exclamar, dormindo:

«Tenho *Themistocles* o atheniense?»

No dia seguinte, fazendo vir o estrangeiro á sua presença, disse-lhe:

— *Themistocles*! prometti remunerar abundantemente áquelle que te encontrasse vivo ou morto; mas, já que te entregas em minhas mãos, vou ordenar que te seja dada a recompensa.

De mais, pois que quizesse ser hospede do rei da Persia, dou-te quatro vastas cidades de meu reino, das quaes uma te fornecerá pão, outra carne, a terceira vinho e a quarta, finalmente, as vestes de que necessitares.

Themistocles sentiu-se profundamente commovido ao ouvir esta linguagem, que, durante muitos annos, a munificencia de Artaxerces para com elle não desmentio um só instante.

Muitas vezes mesmo o monarcha chamava-o á corte para ter o prazer de conversar com elle e, enquanto viveu, não cessou de predigalisar-lhe todos os favores.

O principe, procedendo com tanta nobreza para com um dos

mais temiveis inimigos da Persia, adquiriu muito mais gloria do que se, para satisfazer um resentimento vergonhoso, não tivesse sabido respeitar o infortunio do illustre personagem.

Themistocles não era indigno dos beneficios de que o rei da Persia houve por bem cumulal-o, pois preferio a morte á desgraça de tomar armas contra sua ingrata patria, ou a faltar ao reconhecimento devido ao seu protector.

N'aquelles tempos nada era mais honroso do que saber perdoar áquelles que cavavam a desgraça alheia, e mesmo pagar-lhes o-bem pelo mal; hoje, porém, é um dever sagrado para nós que fomos educados na religião christã, de que um dos preceitos primarios nos ordena o perdão das injurias.

S. DE B.

Prestidigitação

Tivemos occasião, domingo ultimo, de, por segunda vez, apreciar os trabalhos do intelligente amador magico *Jorge Soeiro*, que á força de vontade, como confessa, tem conseguido impôr-se á protecção publica.

O Sr. *Soeiro* na aprazível *soirée* que proporcionou-nos, entre as innumeradas sortes exhibidas, executou algumas com pericia e agilidade de consummado artista.

Os amadores *Gustavo Pereira* e *Herculano Silva*, encarregados da representação de duas scenas comicas, fizeram o que puderam para desempenharem-se do compromisso.

E' de lamentar-se que alguns jovens, bem tidos na boa sociedade, entendam de aproveitar o ensejo para troçarem, perturbando o soccego, interrompendo a phraseologia do artista com apertes enulos que, á força de ridiculos, chegam a ser grosseiros.

Ainda mais, se os espectadores fidentes, por mera civilidade, fossem, nos intervallos, deitar suas fumacas fora do recinto, prestariam assim um favor áquelles que assistem á *soirée*.

Esperamos que o façam.

PROTESTO

Fiquei meni a B. desapontado,
Quando á alguns dias lhe dizendo que
O caixeiro gentil, «desempenado»,
Da venda emfrente a casa de vossé

Seria para si um bom «chado»,
Por ter certo tom, um certo degagê;
E vossé, com um ar empavonado,
Respondeu-me como a um «cachinguelê»:

« Aquillo », que dizeis? cazar commigo?
Se eu estivesse louca, sim, sim, então...
Preferiria me casar contigo! »

Igualar-me ao caixeiro, isso é que não!
Elle p'ra merecer-lhe, aqui lhe digo,
Gastou, talvez, dez kilos de sabão.

HELIO SILVA.

O Exemplo

Está temporariamente retirado gerencia desta empreza, devido á incommodos de saúde, nosso amigo *Marcilio de Freitas*; por esse motivo, para todos os negocios inherentes a esse cargo, podem os interessados dirigir-se ao escriptorio desta folha, onde encontrarão com quem convencionar.

Uma pagina triste

IV

São decorridos oito annos.

Luiza, que sempre viveu vida honrada, gosava, em casa de *Cabral*, de todas as attentões e carinhos.

Cada vez tornava-se mais bella. Sua cõrsinha de canella e suas faces ruborescidas, sua tez setinosa, seu todo volumoso e opado de vòlupia, seus olhares ternos e suas maneiras gradas, attraíam a todos que partilhavam de sua amizade.

Um dia sentiu que qualquer coisa agia em si e em breve comprehendu que dentro em pouco seria mãe. Não grande foi a satisfação experimentada, que ella contou a *Cabral* o que se passava e pediu-lhe protecção para si e para o fructo de seus amores. Como escrava que era, dirigiu-se franca e resoluta a *Cabral* e confrontou-lhe seu passado com o futuro que antevia para o filho.

Cabral prometteu tudo envidar para felicidade de ambos.

Luiza, odiada pelos parentes de

Cabral, receiava cahir-lhes nas gar-
ras, si por ventura Cabral de subito
lhe faltasse.

Este, porém, arranjou as cousas
de tal fórma que Luiza ficou-lhe eter-
namente agradecida.

Não tardou a cousa a manifes-
tar-se.

Cabral passeiava pen-ativo em seu
gabinete, quando um creado bateu-
lhe á porta e avison-o sobre o estado
de Luiza. Todas as providencias fo-
ram tomadas e, quatro horas depois,
Luiza dava á luz um *bébé* bem gor-
dinho, cujo nome veio a ser—Paulo.

O nascimento de Paulo trouxe ale-
gria para Cabral e Luiza, mas vinha
ser o pomo de discordia entre Ca-
bral e seus parentes.

Possuia este um irmão e uma ir-
mã, cada um chefe de familia, am-
bos em extrema pobreza.

Dividando-se da generosidade de
Cabral para consigo, pois accredita-
vam que Paulo seria seu herdeiro
universal, começaram os irmãos a
mover contra Luiza uma persegui-
ção secreta e cruel. Seu odio exas-
perou-se ainda mais, por ter Cabral
festejado com lauto jantar o primeiro
anniversario natalicio de Paulo e au-
torizado a Luiza que convidasse suas
amigas.

Tudo era festa; Cabral bebia ele-
gantemente á saude de Luiza, sem
pensar que breve choraria sua falta.
Este mundo é assim: Sempre reve-
zes; sempre contrastes.

A. J. SERRAELLA

(Continúa.)

A sociedade *Floresta Aurora* rea-
lizou, hontem, um baile no seu res-
pectivo salão. Ao que nos consta, es-
teve bastante animado.

A 29 do corrente seguiram para o
Rio Grande, no *Itaóca*, as distinctas
litteratas rio-grandenses — Julieta
de Mello Monteiro e Revocata H. de
Mello. Almejamos-lhes feliz viagem.

Acha-se nesta capital, procedente
do Rio Grande o Sr. Frederico de
Lemos Schneider, a quem comprimen-
tamos.

A 5 completará mais um anno de
existencia o cidadão Alfredo José
Vianna; e a 7 o cidadão Pompilho Pe-
reira da Silva. Comprimntamol-os.

Quebra-côco

E' *Prudencia* a decifração do lo-
gogrifho ultimo.

Para hoje temos o seguinte :

Logogrifho

AO AMIGO A. ANDRADE

Não te mettas a lettrado
Nem a querer discutir
Pois não podes; é teu fado,
Nem serves p'ra divertir 5,14,7,8

Entre os papas me acharás,
Sou encontrada nos bancos;
Nos livros e nos jornaes,
Em todos os quatro fiancos 7,15,5,10,11

Nos ultimos logogryphos,
Que consegui decifrar,
Esta cidade da Italia
Não foi possivel achar 12,3,4,5,14,3,11

Vai á cosinha e me tráz
Isto que lá has de achar;
Mas, amigo, quero paz,
Que «nellás» não quero estar 9,10,1,7,13,11,4

E, se attendes meu pedidô,
Assim me heide mostrar,
Por ter sido bem servido
No que te fui implorar 9,10,11,5,6

Se nos teus dias suaves,
Tu comes ricos manjares,
Mando-te ahí essas aves
P'ra com ellas te fartares 2,11,5,11,4

Dedica-se á colleccão,
Não de sellos, nem pinhoias,
Mas tem, ás vezes, na mão
Da litteratura as joias.

28—8—93.

Eutropio.

Indicações

União Operaria

Prevenimos as Exmas. fami-
lias convidadas para o baile
que se realizará amanhã 4, que
não será franqueado o côro do
salão do theatro S. Pedro ás
pessoas que, por qualquer mo-
tivo, não queiram correspon-
der ao convite.

Club dos 15

São convidados os socios des-
te club para a reunião de as-
sembléa geral, que deve reali-
sar-se terça-feira, 5 do corrente,
no lugar do costume, afim de
tratar-se de assumpto impor-
tante

Annuncios

Casamento civil

F. Calisto encarrega-se de prepa-
rar todos os papeis para o casamento
civil. Residencia—rua dos Andradas
n. 247.

Agradecimento

Manoel Duval e sua esposa, pe-
nhoradissimos, agradecem a todas as
pessoas que os acompanharam no
doloroso transe porque acabam de
passar com o fallecimento de sua es-
timada filha Lydia, especializando
aos seus attenciosos e benevolos vi-
sinhos; tambem testemunham sua
gratidão a todos que se dignaram
assistir a encommendação do cada-
ver e o levaram a ultima morada.

MISSAS

† Maria Piedade Salgado e sua
filha Avelina Salgado da Silva
convidam aos parentes e ami-
gos de seu sempre chorado ma-
rido e pai **Hilario Salgado da
Silva**, para assistirem as missas
que, á 5 do corrente, trigessimo dia
de seu passamento, mandam resar
por alma do mesmo, na igreja de N.
S. do Rosario, ás 8 horas da manhã.
Desde já confessam-se gratos á
todas as pessoas que concorrerem a
esse acto de nossa religião.

AOS ASSIGNANTES

Pede-se encarecidamente aos
Srs. assignantes que, devido ao
deseuro do entregador, não rece-
berem o jornal nos dias deter-
minados, o obsequio de o recla-
marem no escriptorio ou a um
dos directores.

Rogamos tambem aos assi-
gnantes que se acham em atraso
virem ao escriptorio, saldarseus
debitos, no menor praso pos-
sivel.

A gerencia.